



ARTE NA PEDAGOGIA: UM COLETIVO EM PESQUISA

Alessandra Ancona de Faria

Estela Maria Oliveira Bonci

Fabio Wosniak

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Renata Queiroz Americano

Mirian Celeste Martins (orgs.)

Introdução: um grupo de pesquisa e suas inquietações

O Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP) é formado por profissionais da educação de vários estados do Brasil interessados nas questões relacionadas ao ensino de Arte nos cursos de Pedagogia – especialmente por professores de Arte desses cursos, mas também por estudantes de pós-graduação e professores das redes públicas de ensino. Nossas pautas dão continuidade a lutas que tiveram início na década de 1980, notadamente pela contribuição da professora Mariazinha Fusari – como era carinhosamente chamada Maria Felisminda de Rezende e Fusari (1940 – 1999) – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), dentre outros profissionais que muito lutaram pela presença da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia brasileiros.

Como descreveram Martins e Lombardi (2015), se desejamos maior exatidão histórica, devemos recordar que essa história começou bem antes... As diretrizes

políticas nacionais para a educação se organizaram inicialmente com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930 e do Conselho Nacional de Educação em 1931 (SCHEIBE e DURLI, 2011). Naquele ano, foi publicado o primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras e criada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, sendo que à Faculdade de Educação cabia preparar para o magistério secundário. Como formação para o trabalho com as séries iniciais, se atendia aos cursos normais, dentre os quais o da Escola Normal Caetano de Campos em São Paulo, depois denominada Instituto Pedagógico de São Paulo, teve grande destaque na formação de professoras (GOLOMBEK, 2016).

Em 1934, ao ser criada, a USP incorporou o Instituto Pedagógico de São Paulo e estruturou um padrão federal de formação de professores que passou a ser conhecido como “esquema 3 + 1”, em virtude de sua organização curricular que demarcava o período de realização dos estudos pedagógicos em um ano, após a formação do bacharel cuja duração era de três anos (BRZEZINSKI, 1994, 2008). Em 1962, mudanças substanciais foram feitas pelo Conselho Federal de Educação, que estabeleceu um currículo mínimo para os cursos de Pedagogia. Na USP, o curso foi reformulado em 1963 e, dentre as disciplinas, surgiu a de “Técnicas Audiovisuais de Educação” (CHAMLIAN, 1996).

Em 1980, a professora Ana Mae Barbosa idealizou a Semana de Arte e Ensino, reunindo educadores de todas as linguagens para pensar sobre a Arte/Educação. Congressos, movimentos e educadores se uniram e oficializaram suas esperanças e lutas em documentos importantes para a história do ensino de Arte no Brasil, tais como: as conclusões do I Congresso Nacional de Arte e Educação/Salvador em 1983; o Manifesto de Diamantina em 1985; a Carta de São João Del-Rei em 1986; o Manifesto dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo em 1987. Esses documentos testemunham a luta pela inclusão da Arte nos processos educativos desde a infância e trazem em si a professora Mariazinha Fusari como porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de Fundamentos da Arte-Educação nos cursos de Pedagogia, o que foi feito na década de 1980 (MARTINS e LOMBARDI, 2015).

Outros cursos de graduação somaram no pioneirismo de inserir disciplinas de Arte na formação de pedagogos. O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) acrescentou disciplinas de Arte em sua grade curricular a partir de 1984, dentre as quais disciplinas específicas de Metodologia do Ensino da Música, do Teatro e de Artes Visuais (WEISS, 2004; BELLOCHIO et al., 2012). Assim também aconteceu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e na Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP), conforme descrevem Martins e Lombardi (2015). Constantemente prestamos homenagens aos pioneiros dos diferentes Estados brasileiros, ao mesmo tempo em que continuamos a buscar informações sobre lacunas que ainda não tenhamos preenchido nessa história.

A partir de 2012, no âmbito das pesquisas do GPAP, dentre outros aspectos, nos dedicamos a encontrar e reunir em rede as professoras e os professores que atuam ou atuaram com disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia do país. Por meio de um questionário de 20 questões, realizamos uma análise do perfil desse profissional, categorizando suas instituições, suas localizações geográficas, suas características de formação acadêmica, predominância de gênero, tempo de atuação na área específica e algumas de suas opiniões sobre os modos de trabalhar as linguagens artísticas com futuros pedagogos. Até a publicação de Martins e Lombardi (2015), no qual podem ser lidas essas análises, 72 docentes de Arte na Pedagogia foram encontrados e responderam a nossas perguntas. Narrar um pouco de suas trajetórias é valioso para que saibamos reconhecer tudo o que já foi criado, recriado, superado e conquistado, pelos esforços de tantas e tantos docentes. Mas interessa-nos continuar com encontros e diálogos, a fim de impulsionar-nos uns aos outros a progressos no ensino de Arte na Pedagogia.

Influenciadas pelas lutas iniciais, as quais mapeamos brevemente aqui, continuamos acompanhando os movimentos que vêm ocorrendo nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia brasileiros, as quais devem incluir a disciplina de Arte de modo obrigatório desde a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, em 2006. Vimos realizando diversas publicações que tratam do histórico dos cursos de Pedagogia, das pesquisas do GPAP e das práticas pedagógicas que criamos dentro da disciplina de Metodologia do Ensino de Arte, assumindo a esperançosa tarefa de ampliar as visões e as trocas sobre o trabalho com as linguagens artísticas na formação de pedagogos.

Os cursos de Pedagogia no Brasil estão em crescimento, como demonstram os dados do Cadastro da Educação Superior (Cadastro e-MEC)¹. Em 2012 existiam 1.557 cursos de Pedagogia e 1.703 em 2015. Já em 2018, o número saltou para 3.365 cursos, sendo somados os cursos presenciais e os cursos à distância, como se pode observar no gráfico:

.....

1- Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 out. 2018.

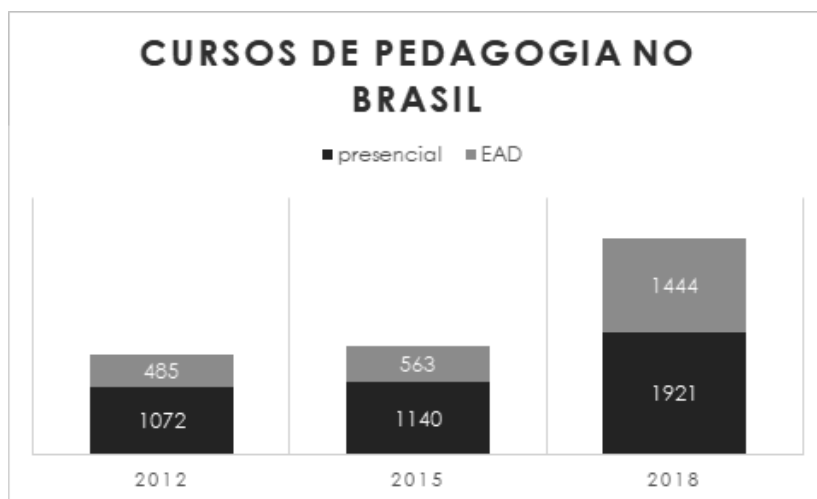


Fig. 1 – Cursos de Pedagogia no Brasil em 2018.

Na tabela a seguir, é possível conferir os números por Estado em 2018:

Estado	Cursos EAD	Cursos presenciais	Estado	Cursos EAD	Cursos presenciais
Acre	30	5	Paraíba	41	18
Alagoas	44	32	Paraná	92	137
Amazonas	48	71	Pernambuco	53	61
Amapá	26	10	Piauí	47	58
Bahia	74	147	Rio de Janeiro	84	135
Ceará	62	39	Rio Grande do Norte	37	21
Distrito Federal	53	44	Rio Grande do Sul	72	84
Espírito Santo	48	59	Rondônia	38	20
Goiás	59	87	Roraima	22	8
Mato Grosso	56	50	Santa Catarina	65	54
Mato Grosso do Sul	57	39	São Paulo	118	479
Minas Gerais	101	179	Sergipe	32	15
Pará	51	50	Tocantins	34	19
			Total	1444	1921

Fig. 2 – Cursos de Pedagogia no Brasil em 2018 separados por Estado.

Esses quadros nos revelam o tamanho de nossa tarefa. Com o objetivo de ampliar a presença da Arte nesses cursos e aprofundar estudos e pesquisas sobre as metodologias de ensino no campo, o GPAP tem se fortalecido como uma rede que se volta também à formação continuada de seus membros, realizando pesquisas coletivas e propiciando espaços de debate sobre as investigações e práticas individuais de seus membros, em seus locais de atuação.

Pesquisas iniciais: situação da Arte na Pedagogia: levantamento nacional

Após a formação do grupo teve início a realização da pesquisa “Situação da Arte na Pedagogia: levantamento nacional”, que teve como objetivo realizar um panorama geral da presença da Arte nos cursos de Pedagogia de todo o país (presenciais e EAD). Foi realizada uma apresentação no XXII ConFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, que aconteceu de 29 de outubro à 02 de novembro de 2012 no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista em São Paulo (MARTINS et alli, 2012) e o GPAP se uniu às lutas, moções e documentos que foram gerados neste evento, ampliando e fundamentando a presença da Arte nos cursos de Pedagogia.

Dando continuidade, voltamos a campo para ampliar e consolidar dados na pesquisa “Situação da Arte na Pedagogia: ampliações e análises”. Os resultados dessas pesquisas foram divulgados em diversos artigos e congressos, dentre os quais:

- XXIII ConFAEB. Porto de Galinhas – Ipojuca – PE, 2013. Comunicação: “Arte na Pedagogia: cartografia de inquietações e esperanças”.
- II Encuentro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la Integración en el Cono Sur. Colômbia, 2013, comunicação: “A interculturalidade na formação do pedagogo brasileiro: territórios de arte & cultura”.
- 36ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPED. Goiânia, 2013. Conferência: “A presença da Arte nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental”.
- 3º Encontro Nacional de Arte na Pedagogia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Maio 2014.
- XXIII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP. Belo Horizonte, 2014, comunicação: “Arte na Pedagogia: ecos no sistema?”.

- XXIV ConFAEB. Ponta Grossa, PR. Comunicação: Arte na Pedagogia: pesquisa nacional.
- VI Congreso Internacional sobre Historia y prospectiva de las Universidades de Europa y América (CIHPUEA). Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC), Tunja, 2016. Comunicação: “Lenguajes artísticos en la formación inicial de los pedagogos y pedagogas”.

Vale ressaltar que as pesquisas coletivas também foram apresentadas no XXIII ConFAEB, quando fomos contemplados com a “AÇÃO 1: Dia da Arte na Pedagogia”, com objetivo de impulsionar discussões, reflexões e conexões de saberes e experiências com/em Arte nessa Licenciatura, tendo a participação de 150 pessoas. Nesta ocasião, aconteceram:

- Mesa de Debate “As linguagens artísticas no curso de Pedagogia: desafios e perspectivas”, com falas sobre Dança (Profa. Dra. Ana Paula Abrahamian da UFRPE/GPAP), Artes Visuais (Profa. Dra. Ana Luiza Ruschel Nunes da UFPG), Teatro (Profa. Dra. Lucia Lombardi da UFSCar/GPAP) e Música (Prof. Dr. Paulo David Amorim Braga da UFPE), com mediação de Sidiney Peterson Ferreira de Lima.
- Relatos de Experiência de diversos profissionais na ação: Ideias que provocam ideias: suas melhores ideias e experiências com Arte nos cursos de Pedagogia.
- Apresentação sobre as pesquisas do GPAP, as suas ações formativas e perspectivas atuais (feita pela Profa. Dra. Lucia Lombardi).



Fig. 3 – Pesquisas iniciais do GPAP. Mapear/compreender e refletir/atuar sobre a formação em arte para professores da Educação Infantil e séries iniciais.

Dados e análises da pesquisa também foram publicados no dossiê “A arte na Pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças” da Revista TRAMA Interdisciplinar, São Paulo, volume 6, nº. 2, maio/ago. 2015. Nele, as/os autoras/es se debruçaram sobre a pesquisa nacional fazendo análises tanto dos dados gerais como dos mais específicos, no que diziam respeito a linguagens, legislação, currículos e interdisciplinariedade².

Anna Rita Ferreira de Araújo, da Universidade Federal de Goiás (UFG), lança um olhar sobre as legislações que regem os cursos de Pedagogia. Daniel Momoli, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), e Olga Egas, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), se debruçam sobre as grades curriculares, as cargas horárias, as ementas e bibliografias de um modo geral. As linguagens das artes visuais, dança, teatro e música são vistas por dentro das ementas e bibliografias, respectivamente, por Mirian Celeste Martins, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Ana Paula Abrahamian de Souza, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e Mirza Ferreira, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Monique Traverzim e Wasti Silvério Ciszewski Henriques, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Um panorama que se amplia para além-mar com a participação de João Paulo Queiroz, da Universidade de Lisboa (Portugal) e que abre uma fenda para pensar as questões de polivalência e interdisciplinaridade pela voz de Thaise Luciane Nardim, da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Simpósios Internacionais de Formação de Educadores em Arte e Pedagogia

Compreendendo a necessidade de estarmos em diálogo permanente e, naturalmente, não apenas com os participantes do grupo, foram realizados quatro Simpósios Internacionais de Formação de educadores em Pedagogia e Arte, a fim de reunir muitas vozes, muitos modos de pensar e criar. Os Simpósios foram organizados pelos membros do GPAP e também do Grupo de Pesquisa em Mediação Cultural: provocações e contaminações estéticas (GPeMC), liderado por Mirian Celeste Martins e Rita Demarchi.

Conversas que geram conversas, dois pontos [:] que estabelecem novas linhas de aproximações, que nos permitem ampliar o olhar para as múltiplas relações

.....

2 - Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/issue/view/467>>. Acesso em: 27 jan. 2019.

entre a Arte e a Pedagogia desde focos específicos, mas que estabelecem pontes para novas abordagens. Os temas dos Simpósios foram:

- I. “arte: educação: infâncias: mediação cultural:” de 15 a 17/10/ 2015;
- II. “pesquisar: arte: pedagogia: mediação cultural:” de 8 a 10/06/2016;
- III. “con[ver]s[ações]: arte: pedagogia: mediação cultural:” de 12 a 14/06/2017;
- IV. “:arte: pedagogia: contaminações interdisciplinares: mediação cultural:” de 13 a 15/06/2018.

Os três primeiros Simpósios, além dos anais que foram publicados, geraram o livro *Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com arte e pedagogia*: (MARTINS; BONCI; MOMOLI, 2018), reunindo artigos que estavam nos Anais dos três primeiros Simpósios e que colocam em disponibilidade o modo como pensamos a formação de educadores em/com Arte, o pesquisar nas fronteiras em educação e arte, as vivências de mediação cultural, de experimentar o fazer artístico e de provocar encontros em uma narrativa que conta como inventamos uma forma de fazer simpósio.

O livro coloca em visibilidade um jeito de “ser grupo de pesquisa”, que criamos no âmbito de dois coletivos distintos, mas que convivem nas imediações dos trabalhos que são feitos. “É um jeito diferente que dilui as fronteiras entre áreas de saber, junta assuntos que parecem impossíveis, aproxima autores que muitas vezes estão posicionadas em uma longa distância” (MOMOLI & BONCI, 2018, p.183).

Neste sentido, iniciou-se nova pesquisa em 2016: *Arte na Pedagogia nas duas primeiras décadas do século XXI*, que busca levantar a presença da Arte – Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – nos Cursos de Pedagogia a partir da análise de artigos apresentados nos principais congressos do Brasil, envolvendo Educação e Arte/Educação de 2001 a 2017. Embora ainda em andamento, ela aponta para aspectos importantes de análise que aqui compartilhamos.

Da pesquisa iniciada em 2018

Para levantar as pesquisas e estudos sobre Arte na Pedagogia realizados no período de 2000 a 2017 em artigos publicados em anais de congressos, foram mapeados os eventos científicos mais importantes na área de Educação e Arte/Educação (em ordem alfabética):

- ABRACE – Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas;
- ANDA – Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança;
- ANPAP – Congresso Nacional da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas;
- ANPED – Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação;
- CNFP – Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores;
- ConFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil;
- EIDE – Encontro Iberoamericano de Educação;
- ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino;
- ABEM – Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical.

Na primeira etapa da pesquisa foi criado um formulário no *Googledocs* para coleta dos documentos, buscando dados referentes ao evento, aos anais do evento, ao trabalho, aos autores e aos títulos das mesas ou grupo temático.

<i>Dados coletados</i>	<i>Especificidades dos dados</i>
<i>Evento</i>	<i>Nome do evento; Edição; Instituição promotora e co-promotora do evento; Tema do evento; Tipo do evento; Ano, mês e local de realização (Cidade, Estado e País) do evento</i>
<i>Dados dos anais/atas</i>	<i>Título dos anais; Ano de publicação; Suporte/mídia; Indexação dos anais/atas: ISSN, ISBN e DOI</i>
<i>Dados do trabalho</i>	<i>Resumo/Abstract; Palavras-chaves; Bibliografia; Anotações/ Detalhamento (procedência do trabalho: pesquisa, dissertação, tese); Disponibilidade de acesso; Localização do trabalho nos anais/atas</i>
<i>Dados do autor</i>	<i>Nome do autor/autores; Vinculação institucional do(s) autore(s)</i>
<i>Título da mesa ou grupo temático</i>	<i>Autores; Vinculação institucional do(s) autore(s)</i>

Para obter os dados necessários foi feito um levantamento nos sites dos eventos. É importante frisar a dificuldade de encontrar alguns dos Anais, nem

sempre disponibilizados nos sites das instituições pesquisadas, o que gerou uma busca por Anais impressos que fazem parte dos acervos das pesquisadoras.

A primeira fase foi finalizada em 24/11/2017 com o primeiro levantamento. A partir dos resultados obtidos foi feita a segunda fase, com o replanejamento para continuidade da coleta com ampliação de dados, que foi finalizada em 04/05/2018. Na terceira fase, houve a consolidação dos dados coletados realizada em 01/06/2018.

Iniciou-se a segunda fase da pesquisa a partir dos dados coletados que nos levou à divisão em oito focos de análises de acordo com os interesses e formação dos pesquisadores envolvidos. Desta forma, foram analisados artigos com focos em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, formação de professores, currículo e práticas.

A partir das análises iniciais com divisão em oito categorias, adentramos a terceira etapa da pesquisa. Dela participaram, na organização geral, Mirian Celeste Martins, Estela Maria Oliveira Bonci, Renata Queiroz de Moraes Americano, Alessandra Ancona de Faria e Fabio Wosniak, consolidando os dados das diferentes tabelas disponíveis no Dropbox com as informações coletadas com o formulário do GoogleDocs (Tabela 1), com artigos selecionados que focalizam o Curso de Pedagogia (Tabela 2), com os artigos divididos pelos oito grupos de análise (Tabela 3) e com a consolidação dos dados numa única planilha do Excel (Tabela 4).

Os resultados desta terceira etapa foram apresentados no IV Simpósio Internacional de Formação de Educadores em Arte e Pedagogia, contando com as interlocuções das professoras Gloria Jové (ULleida/ES) e Maria da Graça Mizukami (UPM) e se reorganizam neste artigo. Na quarta etapa, a ser iniciada, serão aprofundados aspectos que aqui são apenas esboçados.

Resultados iniciais

Vários aspectos se tornaram visíveis sobre a presença da Arte nos cursos de Pedagogia por meio das produções acadêmicas especificamente articuladas a esses cursos. Embora prudentes, somos cientes de que poderia haver mais do que os 125 artigos analisados no período de 2001-2017, já que não foi possível acessar todos os Anais das instituições pesquisadas. Há falhas, portanto, em alguns anos dos referidos eventos. Mesmo assim, consideramos que a amplitude do período e o número encontrado de artigos oferece um bom panorama para o aprofundamento das questões que nos inquietam.

Sobre as sedes dos Congressos

Ao analisarmos as informações sobre as cidades que sediaram os congressos, encontramos uma rotatividade sobre suas sedes que mostraram a existência de uma rotatividade significativa dentre 17 estados brasileiros, das cinco regiões. A região norte aparece como a menos privilegiada pois, dos seus sete estados, apenas dois – Amazonas e Roraima – sediaram algum evento. Em relação às demais regiões, observa-se que na região nordeste, o Piauí, Sergipe e Alagoas não sediaram eventos.

Outro aspecto relevante é o fato dos eventos se concentrarem nas capitais dos estados. Apenas seis estados dentre os 17 pesquisados, apresentam eventos sediados em cidades do interior. Um fato que consideramos relevante é que algumas dessas cidades não possuem universidades. Foram escolhidas como sede por outros motivos, em geral, turísticos.

CIDADES - EVENTOS

CONFAEB
ANPAP
ABRACE
EIDE
UNESP
ENDIPE
ABEM
ANPED
ANDA

Águas de Lindóia/SP
 Araraquara/SP
 Campinas/SP
 São Paulo/SP
 Brasília/DF
 Belo Horizonte /MG
 Ouro Preto/MG
 Rio de Janeiro/RJ
 Uberlândia/MG
 Boa Vista/RR
 Manaus/AM
 Campo Grande/MS
 Cuiabá/MT
 Goiânia/GO
 Cariri/CE
 Cachoeira/BA
 João Pessoa/PB
 Fortaleza/CE
 Natal/RN
 Porto de Galinhas/PE
 Recife/PE
 São Luiz do Maranhão /MA
 Florianópolis/SC
 Londrina/PR
 Ponta Grossa/PR
 Porto Alegre/RS

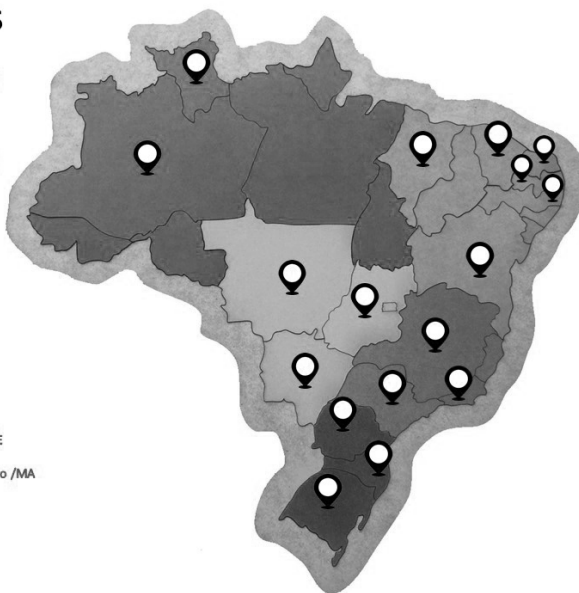


Fig. 4 - Locais dos Congressos.

Sobre o número de artigos apresentados nos Congressos analisados

Com relação ao número de artigos apresentados nos congressos, nota-se a importância do ConFAEB para a apresentação das pesquisas, com 68% dos artigos pesquisados.

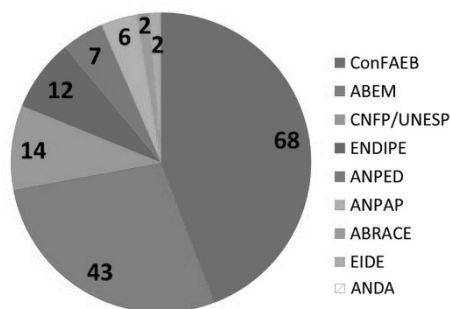


Fig. 5 – Relações entre Congressos e número de artigos neles pesquisados.

O ConFAEB tem como característica congregar as diferentes linguagens da Arte e possibilita uma maior diversidade nas pesquisas apresentadas. Com um número também expressivo, 43% dos artigos, encontramos os Congressos da ABEM, onde está concentrada a maior parte das pesquisas na linguagem musical.

O Congresso Nacional de formação de professores realizado pela Unesp apresenta 14% dos trabalhos pesquisados e 12% foram apresentados no ENDIPE. Os demais eventos receberam menos trabalhos com o foco desta investigação. Nota-se a ausência de artigos no Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança, sendo que o único encontrado foi apresentado na ABRACE.

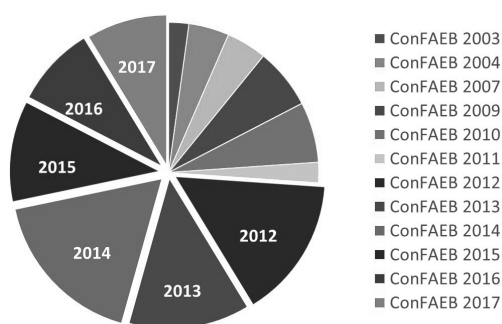


Fig. 6 – ConFAEB e número de artigos neles pesquisados.

Aprofundando a leitura do gráfico, é possível observar um aumento significativo de apresentações de trabalhos no ConFAEB após 2012 (ano em que nosso

grupo foi criado). Como é possível observar, nos 9 primeiros anos que conseguimos pesquisar (2003 a 2011) estão 26% das publicações e, nos seis anos subsequentes (2012 a 2017), encontramos 74% das publicações.

Sobre as linguagens presentes nos artigos dos congressos analisados

Foi observada uma concentração de artigos sobre Música e uma incidência muito baixa de trabalhos sobre Dança e Teatro. Vale destacar que a maioria dos artigos de Música foram apresentados no congresso específico da área, da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). As Artes Visuais têm quase um terço do total do escopo da pesquisa.

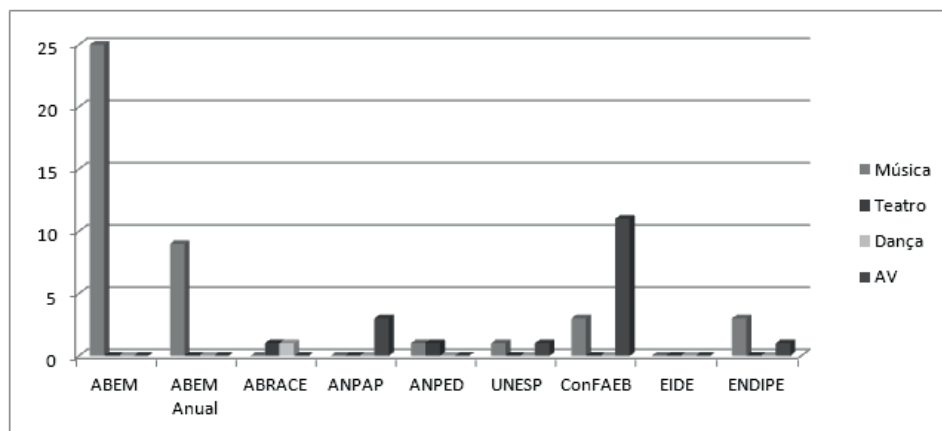


Fig. 7 - As linguagens presentes nos artigos dos congressos.

A análise dos dados demonstra uma concentração de artigos da Música em congressos específicos dessa linguagem e das Artes Visuais no ConFAEB. Percebemos aqui, a necessidade de os Arte/Educadores e pesquisadores das áreas de Dança, Música e Teatro, que escrevem a respeito da Arte na Pedagogia, ocuparem mais seus espaços dentro do ConFAEB, um congresso promovido pela Associação de Arte/Educadores do Brasil, de caráter inclusivo e democrático.

A partir da pesquisa sobre as Artes Visuais no curso de Pedagogia, realizada por Verônica Devens e Maria José Braga Falcão foi possível conhecer algumas vivências desenvolvidas com acadêmicos do curso Pedagogia tendo como elemento desencadeador as teorias das artes visuais, tais como: experiências estéticas,

grafismo infantil, pesquisas sobre artistas, espaços expositivos e tecnologias, que provocaram discussões pertinentes às questões relacionadas às linguagens da Arte. Constatamos também que a discussão sobre a arte contemporânea foi apresentada apenas em alguns textos constituindo-se em alternativas para problematização e reflexão sobre processos educativos em arte e a necessidade de ampliação do diálogo com a Pedagogia.

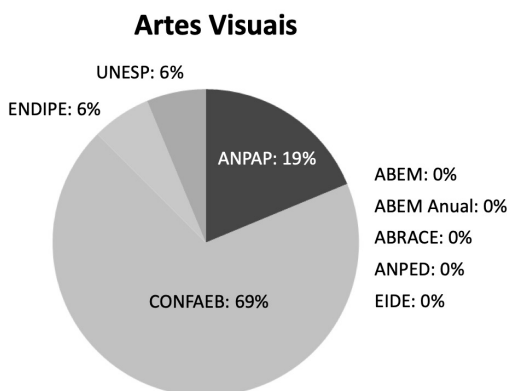


Fig. 8 – Presença das Artes Visuais nos artigos sobre Arte na Pedagogia.

No que diz respeito à análise realizada por Mirza Ferreira e Ana Paula Abrahamian sobre a Dança, o elemento que mais chamou atenção foi a escassez de material. Dentre os 125 artigos analisados pelo grupo, apenas um tratava diretamente da Dança na formação de pedagogos. Acreditamos que essa escassez de material de pesquisa reflita a realidade vivenciada na maioria dos cursos de Pedagogia de nosso país. Se as disciplinas relacionadas ao ensino da Arte, em geral, já não ocupam lugar de destaque nos currículos dos cursos de Pedagogia, quando focamos na Dança, a quase total ausência substitui o desprestígio.

Assim como no caso da dança, a análise das pesquisas em Teatro, realizada por Alessandra Ancona de Faria e Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, demonstram a escassez de trabalhos dessa linguagem no curso de Pedagogia. Dentre todos os artigos pesquisados, somente dois são da linguagem teatral. No decorrer da pesquisa observou-se outras práticas teatrais na formação de professores ou na formação de licenciados em teatro, porém a ausência referente ao curso de Pedagogia se fez evidente. Destaca-se que os dois artigos analisados foram escritos pela mesma pesquisadora, sendo que um deles em parceria com outro pesquisador,

ambos de universidades localizadas no Rio Grande do Sul. As condições das artes cênicas nos artigos evidenciam um enorme campo a ser ocupado para que o corpo se faça presente na formação de pedagogos.

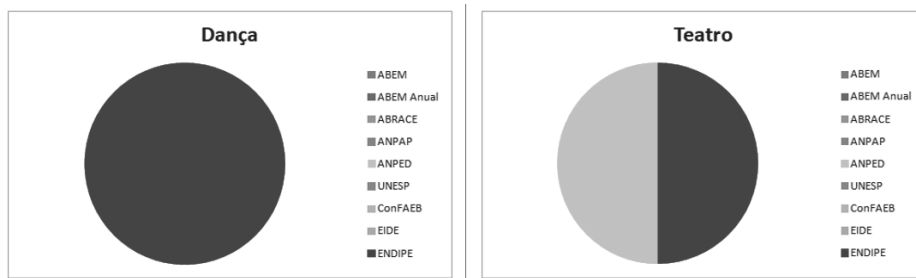


Fig. 9 e 10 – Presença do Teatro e da Dança nos artigos sobre Arte na Pedagogia.

Os gráficos de teatro e de dança nos mostram que estas duas linguagens, além da pequena produção, se apresentam prioritariamente em congressos específicos da reflexão sobre elas mesmas, como é o caso da ABRACE, único espaço no qual observamos uma publicação da linguagem da dança e metade de teatro. A outra metade foi publicada na ANPED, que abarca a reflexão sobre a educação de forma ampla, porém chama a atenção que o congresso que reúne as diferentes linguagens da arte, como o ConFAEB, não recebe nenhum artigo destas duas linguagens, no estudo específico da pesquisa.

A linguagem da Música, pesquisada por Iveta Maria Borges Ávila Fernandes, Wasti Silvério Ciszevski Henriques, Monique Traverzim e Jonas Nogueira Jr. foi responsável por quase 69% dos artigos. Observa-se uma diversidade de universidades e de regiões do Brasil nas quais realizam-se as pesquisas, assim como uma amplitude referentes aos seus pesquisadores. Nas publicações encontramos estudantes de graduação e de pós-graduação, assim como professores da graduação do curso de Licenciatura em Música e do curso de Pedagogia e, ainda, professores da pós-graduação em Educação, Arte e áreas afins. São apresentadas diferentes temáticas como o canto, a música e o corpo, a apreciação musical, a identidade, o currículo, o aprendizado de instrumentos ou a criação musical. Tal abrangência aponta para uma maior amplitude da presença da música na formação de pedagogos.

A formação de educadores foi o foco de artigos analisados por Estela Maria Oliveira Bonci e Renata Queiroz de Moraes Americano. Após a seleção e leitura dos 8

artigos válidos para o escopo da pesquisa que abordavam especificamente a formação docente, encontraram algumas incidências sobre a preocupação dos formadores de buscarem um espaço no currículo dos cursos de Pedagogia para as linguagens artísticas que por vezes ficam bem espremidas numa carga horária insuficiente para que se construa um conhecimento significativo e complexo que envolve um campo conceitual e prático que consiga abordar as diferentes linguagens artísticas. Outro aspecto relevante diz respeito ao espaço de formação cultural e ampliação de repertório de um futuro professor polivalente dentro de uma perspectiva estética e ética. A preocupação com as abordagens teórico-metodológicas que fundamentam as aulas dos cursos de Pedagogia principalmente em relação à tríade fazer/contextualizar/fruir também apareceram nos artigos pesquisados.

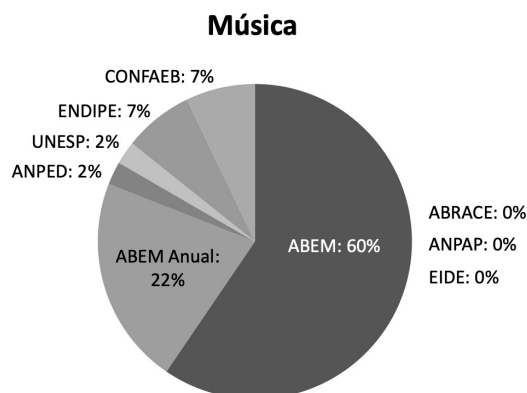


Fig. 11 – Presença da Música nos artigos sobre Arte na Pedagogia.

No item sobre Práticas, foram analisados 13 artigos por Fabio Wosniak e Fabiana Souto Lima Vidal. Evidenciou-se uma articulação sem expressão significativa com práticas estético-artísticas que estejam destinadas, a de fato, articular o complexo conjunto de saberes utilizados por artistas em suas experiências com a elaboração/construção de um objeto estético-artístico junto às oficinas ou atividades práticas propostas. Muitas vezes, ao ler os trabalhos analisados, estas práticas mais pareciam justificar alguma teoria ou algum ajuste de pesquisa, do que um aprofundamento efetivo na investigação sobre criação estética ou artística e a especificidade de suas metodologias.

Chamou atenção a pouca ou quase ausência em alguns estudos de autores(as) do campo da Arte/Educação, o que nos leva a inferir que a possível ausência de

estudos com aprofundamento teórico necessário acerca desse campo, também foram frágeis as aproximações teóricas com autores(as) que discutam acerca das experiências práticas no âmbito da formação de professores(as) em Pedagogia e com as linguagens artísticas propriamente ditas. Destacam-se dois artigos que abordam o cinema enquanto linguagem, deixando espaço para pensar as questões deste, enquanto campo contemplado na linguagem das Artes Visuais ou enquanto linguagem autônoma. Em tempos de diluição de muros que separam os campos, como pensar essa questão? Vale salientar que já existem discussões que tratam dessa visão mais ampliada, englobando a literatura e o cinema como linguagens da arte, para além das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Em relação ao currículo, analisados por Mirian Celeste Martins, Jurema Luzia de Freitas Sampaio e Maria Alice de Rezende Proença, percebe-se a discussão sobre o conteúdo de Arte em um curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas, além de pesquisas específicas sobre o currículo de algumas universidades e o repensar sobre valores na formação docente. Os estágios também são discutidos, assim como a questão da educação estética, da polivalência, da ludicidade, o corpo, as interlocuções com a Educação Física. Destaca-se um artigo que traz a voz das alunas.

Quanto ao foco da pesquisa presente nos artigos analisados, Daniel Momoli e Simônica Ferreira observaram que ela não se mostra na centralidade nos textos, embora a visibilidade da ação investigativa apareça associada à realização de uma prática de pesquisa, como, a “pesquisa em Anais”, “narrativas sobre modos de ser/fazer grupos de pesquisa”, “narrativas sobre percursos metodológicos e formativos”. A noção de memória aparece fortemente ligada à noção de pesquisa, quase como um desejo de registro. Cabe destacar que o próprio GPAP nasce de um desejo de memória, uma das substâncias ético-estéticas que mobilizou a criação do grupo foi o desejo de saber o que se fez entre o ConFAEB de Diamantina até os anos 2000.

Nossa história se confunde com um desejo de se conhecer; de algum modo nos arriscamos a afirmar que esse desejo era porque já sentíamos que algo não estava bem em nossa área. Cabe também destacar um outro desejo: o de pensar com imagens. Em alguns textos, as imagens são convocadas na tentativa de mostrar algo além daquilo que é dito pela palavra, ou para explorar as possibilidades para além do já dito ou do já pensado quando nos propomos a abordar a interface dos temas da pesquisa, da arte e da pedagogia, mas há também a presença de imagens descontextualizadas, abrindo um outro foco de análise dos artigos levantados.

Um outro aspecto analisado foi o tópico das referências bibliográficas utilizadas para a produção dos artigos analisados. Observamos que muitos artigos ainda desconhecem a produção em Arte/Educação elaborada no nosso país, sendo que, temos uma trajetória de décadas de produção acadêmico-cultural no tocante a Arte e a Arte/Educação. Estas referências, também indicam uma preocupação quase que exclusivamente teórica sobre a Arte na Licenciatura em Pedagogia. Poucas foram as bibliografias que indicavam a presença de estudos sobre as práticas estético-artísticas para estes estudantes. A ausência do artista e suas metodologias de trabalho ainda se mantem como um campo a ser explorado; em contrapartida a presença da imagem de forma descontextualizada, ainda é frequente nos textos, como também nas práticas, quando existem, relatadas nos trabalhos.

Considerações finais e impulsos para a continuidade

Muitas pistas foram levantadas para a continuidade da investigação, além do aprofundamento do que foi apenas pinçado neste artigo e que dará sequência à quarta etapa da pesquisa. Alguns aspectos, entretanto, já podem ser pontados.

Foi possível constatar que, com a Diretriz de 2006, que insere a disciplina de Arte, os professores que estão lecionando no curso de Pedagogia se empenham de forma efetiva para que estudantes percebam o ensino da arte na educação básica como sendo de fundamental importância e repleto de significados.

Em relação às linguagens, preocupa-nos a quase ausência de trabalhos em Dança e Teatro, pois a educação corporal é um fator importante na formação das crianças. Como podemos esperar que pedagogos e pedagogas se responsabilizem por essa educação se, em suas formações forem privados desse conteúdo?

Além da potência encontrada para a continuidade de pesquisa com os tópicos já esboçados, a apreciação das professoras Glória Jové (Universidade de Lleida/ES) e Maria da Graça Nicoletti Mizukami (Universidade Presbiteriana Mackenzie) trouxeram outras possibilidade de olhar para a pesquisa, identificando os conteúdos que estariam sendo trabalhados nas relações com temas como estética do cotidiano, modos contemporâneos de trabalhar com a arte, a proximidade com as escolas de ensino básico, a formação continuada dos professores que trabalham nos cursos de Pedagogia, a possível presença da arte nas 400 horas de estágio, como aprendemos a ensinar arte, etc.

Diante do cenário que se revelou com esta pesquisa, ainda em andamento e com fortes pistas a serem investigadas, andaremos por caminhos ainda movediços,

que serão retomados, com bússolas que nos indicam várias rotas. Contudo, toda esta pesquisa, além de procurar maneiras mais significativas de atuação com as linguagens artísticas nas licenciaturas em Pedagogia, na formação de professores nos Cursos de Pedagogia ou na formação continuada de professores que atuam nestes cursos, as análises derivadas da pesquisa nos fizeram refletir sobre nossas ações, como docentes, artistas e pesquisadores.



Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Anais. Disponível: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp>. Acesso em 10 maio 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Disponível em: <<http://portalabrace.org/c2/index.php/2015-03-28-22-37-06>>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS. Anais. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/encontros/anais/>>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM DANÇA. Portal. Disponível em : <<http://www.portalanda.org.br/>>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- BELLOCHIO, C. R. et al. A linha Educação e Artes e as pesquisas em educação musical no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSM. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 13-30, jan./abr. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Mirian/Downloads/4111-20169-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Mirian/Downloads/4111-20169-1-PB%20(1).pdf)>.
- BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: São Paulo, 1994.
- BRZEZINSKI, I. Memória, cultura, identidades e desafios do curso de pedagogia. In: BONIN, I. et al. (Org.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2008. Livro 4, p. 205-226.
- CHAMLIAN, H. C. Currículo do curso de Pedagogia na USP. Revista Faculdade de Educação/ USP, v. 22, n. 2, p. 131-157, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/viewFile/33582/36320>>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. Anais. Disponível em: <<http://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/index>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. Disponível em: <<http://iage.fclar.unesp.br/eide/>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. Disponível em : <<http://endipe.pro.br/site/eventos-antiores/>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

FEDERAÇÃO DE ARTE – EDUCADORES DO BRASIL. Anais. Disponível em: <<https://www.faeb.com.br/anais-confaebs>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

GOLOMBEK, P. Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MARTINS, M. C. Arte na Pedagogia. In: COUTINHO, R. G. (Org.) Anais do XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil. Arte/Educação: corpos em trânsito – Parte 6. Ed. UNESP/Instituto de Artes/SP/FAEB, 2012, p. 101-119. ISBN: 978-85-62-309-05-2. Disponível em: <<https://www.faeb.com.br/anais-confaebs/>>.

MARTINS, M. C.; BONCI, E.; MOMOLI, D. (Orgs.) Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com arte e pedagogia: São Paulo: Terracota Editora, 2018.

MARTINS, M. C. e LOMBARDI, L. M. S. dos S. A Arte na Pedagogia e a formação do professor para Educação Infantil e Anos Iniciais: inquietações e esperanças. Revista TRAMA Interdisciplinar, v. 6, 2015, p. 23-36. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/viewFile/8350/5407>>.

MOMOLI, D. e BONCI, E. Arte na Pedagogia: entre modos de provocar encontros e formas de fazer conexões entre arte, pedagogia e mediação cultural. In: Martins, M; Bonci, E.; Momoli, D. (Orgs.) Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com arte e pedagogia: São Paulo: Terracota Editora, 2018, p. 182-197.

SCHEIBE, L. e DURLI, Z. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. Educação em Foco, Juiz de Fora, ano 14, n. 17, p. 79-109, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/104/139>>.

Acesso em 15 maio 2018

WEISS, A. As artes visuais na formação e ação de professores – anos iniciais: um olhar no curso de pedagogia – CE/UFMS. 2004. 299 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

Série &arte&educação&cultura&

: formação de educadores :

contaminações interdisciplinares com
arte na pedagogia e na mediação cultural

Mirian Celeste Martins
Alessandra Ancona de Faria
Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
(orgs.)

GPAP - Grupo de Pesquisa
Arte na Pedagogia

GPeMC - Grupo de Pesquisa
Mediação Cultural: contaminações
e provocações estéticas



São Paulo - 2019